

Diretora alega reforma no local

A diretora do Departamento de Turismo, Maria Eulália Franco, negou ontem que haja qualquer intenção de expulsar os campistas do local. O objetivo, segundo ela, é realizar de maneira adequada as reformas mais urgentes, principalmente na caixa d'água, na rede elétrica e esgotos do camping. "Para isso, será preciso desligar o abastecimento. Sendo assim, ficará impossível a permanência de 63 pessoas, durante 45 dias — período da reforma — sem água e luz", explica.

A prioridade, de acordo com Eulália, é melhorar as condições de infra-estrutura para os próprios campistas, sejam eles temporários ou permanentes. Ela cita o regulamento do camping, que prevê estadas de, no máximo, dez dias por mês, "de total conhecimento de todos assim que assinam o contrato logo na chegada". Sob esse aspecto, a diretora do Detur ressalta que o órgão está sendo condescendente, uma vez que estabeleceu uma regra

que prefere não cumprir, justamente por não ter nada contra as pessoas que transformaram camping em residência oficial.

Atualmente, entre as despesas do Departamento de Turismo, o camping representa cerca de 31 por cento dos gastos, mais até que o Centro de Convenções, o Pavilhão de Feiras do Parque da Cidade e o Catetinho. A conta de água de janeiro, por causa do vazamento constante, foi de Cr\$ 17 milhões. A de abril chegou a Cr\$ 88 milhões e, de acordo com a diretora, para este mês já se prevê algo em torno de Cr\$ 100 milhões.

Reforma — Os recursos para a reforma que deverá começar no próximo dia 1º de junho Eulália garante que foram liberados e contabiliza cerca de Cr\$ 1 bilhão, a serem aplicados apenas em obras emergenciais de infra-estrutura. "Desde novembro do ano passado estamos empenhados em fazer essa reforma. Nada foi decidido da noite para o dia", afirma. A médio e longo prazos, o Departamento de Turismo já tem prontos projetos de ampliação dos módulos e a construção de um

albergue da juventude, nos moldes internacionais.

Quanto à desocupação do camping pelos atuais moradores, a diretora admite a possibilidade de negociar um prazo maior para a saída, mas adianta que não poderá esperar muito. A justificativa é a proximidade da alta temporada turística na capital no mês de julho e a estação chuvosa. "Vai ficar impossível trabalhar com a impermeabilização da caixa d'água durante a chuva", comenta. Entre as reformas, está prevista também a recuperação da sede da administração do camping que, segundo ela, está com o teto prestes a desabar.

No local, a reportagem do CORREIO BRAZILIENSE constatou haver um grande vazamento na caixa d'água e o funcionamento da administração na portaria. A sede está abandonada. Para cuidar das instalações do camping, o Departamento de Turismo conta com um quadro funcional de dez pessoas, além do administrador Antônio Cunha. Na vigilância, são 12 plantonistas; na limpeza, quatro, e na manutenção da área verde, dois jardineiros.